

“A Escola de Cá e Lá” – Linha da frente (RTP)

A Escola de Cá e Lá é uma reportagem feita pela RTP em 2016 que tem como objetivo perceber o porquê de os adolescentes portugueses “detestarem” a escola. Sendo o modelo educativo finlandês considerado o topo da educação na Europa, estabeleceu-se uma comparação entre as diferentes formas de lecionar em Portugal e na Finlândia, como podemos verificar no quadro seguinte.



Tópicos de análise	Portugal	Finlândia
Perceção dos docentes relativamente ao currículo, aos programas e à importância da planificação.	Currículo muito extenso; obrigação de cumprir o programa; não permitem responder a ritmos diferentes de aprendizagem.	Currículo mais flexível; professores planeiam as atividades ao pormenor.
Organização do ensino- aprendizagem de forma disciplinar, interdisciplinar ou ambas?	Não permite a interdisciplinaridade pela extensão dos programas.	A forma de ensinar propicia a interação entre as várias áreas do conhecimento.
Metodologias privilegiadas: método expositivo, interrogativo e/ou ativo.	Na sua maioria método expositivo/interrogativo	Método ativo, centrado no aluno.
Tipo de sala de aula, organização espacial da mesma (distribuição dos alunos pelo espaço e elementos presentes na sala de aula) e ambientes privilegiados (interior/ exterior, entre outros).	Salas pequenas, sem grande espaço, tradicionais mesas e cadeiras; pouca interação com o exterior.	Aulas dadas no exterior, não há tetos nem paredes. As escolas não têm muros, nem portões. Aulas de campo.
Recursos privilegiados no ensino- aprendizagem (manipuláveis, digitais, ambiente exterior, entre outros).	Pouca utilização das tecnologias.	Uso da tecnologia no processo de aprendizagem.
Número de alunos por turma.	+/- 30 alunos	+/- 12 alunos.
Competências e capacidades desenvolvidas nos alunos.	Ensino mais voltado para o domínio cognitivo.	Ensino voltado para capacidades cognitivas, sociais e afetivas.
Relação do professor com os alunos (conhecimento dos mesmos na sua globalidade, ensino voltado para o grupo- turma ou mais individualizado, entre outros).	Devido ao elevado número de alunos, torna-se difícil estabelecer uma relação de maior proximidade. Ensino voltado para o grupo/turma.	Relação mais individualizada, maior proximidade com o aluno, maior afetividade.
Potencialidades e/ou constrangimentos decorrentes do regime de monodocência até ao sétimo ano.	Se porventura o professor for um mau profissional, isso trará desvantagens para quem aprende, sendo que poderá levar ao insucesso escolar/ desmotivação.	Conhecer o professor / aluno como um todo.

Papel dos testes e exames no Processo de ensino e aprendizagem.	Exames nacionais 9º, 11º e 12º ano.	Não há exames.
Importância atribuída aos trabalhos de casa.	Há agrupamentos que proíbem, outros que continuam a enviar.	Não há trabalhos de casa, por norma. Quando os há, excecionalmente, estão previstos para serem realizados em 15/20 minutos máximo.
Representações dos alunos sobre a escola e as aprendizagens.	Sentem-se cansados, por vezes têm sono; não gostam da escola.	Gostam de andar na escola e divertem-se. Trabalham em grupo e são autónomos.
Importância atribuída aos rankings.	Muita importância.	Não há listas de rankings. Todas as escolas são consideradas boas escolas.
Lugar do país nos exames internacionais PISA.	Antepenúltimo lugar.	4º lugar.

- Em **Portugal** os alunos entram com 6 anos para a escola. Até ao 4º ano têm o mesmo professor (monodocência) e a partir do 2º ciclo têm cerca de 10 professores. A escolaridade obrigatória é até ao 12º ano.
- Na **Finlândia** os alunos entram com 7 anos para a escola. Até ao 7º ano o professor é o mesmo (monodocência). A escolaridade obrigatória é até ao 9º ano.
- O salário de um professor em início de carreira, em **Portugal**, ronda os 1 500€, enquanto na **Finlândia** ronda os 2 800€.
- Em **Portugal** os alunos deslocam-se, para a escola, em carros ou transportes públicos, já na **Finlândia**, os alunos vão a pé para a escola.

Após o visionamento e análise da reportagem “A Escola de Cá e Lá” admito que o caminho e o trabalho, na área da educação, ainda é muito longo. Na verdade, comparar estilos de ensino/aprendizagem de países completamente diferentes, pode ser uma atitude um pouco ingrata, no entanto porque não adotar o que de bom os outros nos oferecem?

Portugal vive dias difíceis na educação, quer pela falta de professores, quer pela crescente desmotivação e desinteresse dos alunos em relação à escola. É urgente pensar e repensar o sistema de ensino, onde as turmas são cada vez maiores, os programas mais exigentes e extensos e cujo foco principal continuam a ser os rankings das escolas.

O documento “perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”, traça de forma clara um conjunto de princípios, valores e competências que devem ser trabalhadas com os nossos alunos para que futuramente sejam cidadãos responsáveis, autónomos, livres e com espírito crítico. No entanto verifica-se uma certa “incompetência” do e no sistema educativo quando é necessário colocar em prática todos estes pontos. O aluno é visto

apenas como um recetor passivo de conhecimento e não como um ser ativo no seu processo de aprendizagem.

É de salientar também, que, os alunos portugueses passam, em média, cerca de 8 a 9 horas por dia nas escolas, o que equivale a 40 a 45 horas semanais, segundo a investigadora Maria José Araújo (2009) no seu livro *Crianças Ocupadas*, ao contrário da Finlândia, onde os alunos passam menos tempo na escola e onde a taxa de alfabetização se mantém altíssima.

Atravessamos uma fase decisiva para mudar o rumo do ensino em Portugal e cada vez mais temos ferramentas que nos permitem sermos tão bons ou melhores do que outros. É necessário deixar o comodismo, a estagnação e a frustração de lado e lutar porque, como professores, o nosso foco principal será sempre o bem-estar e o sucesso dos alunos.